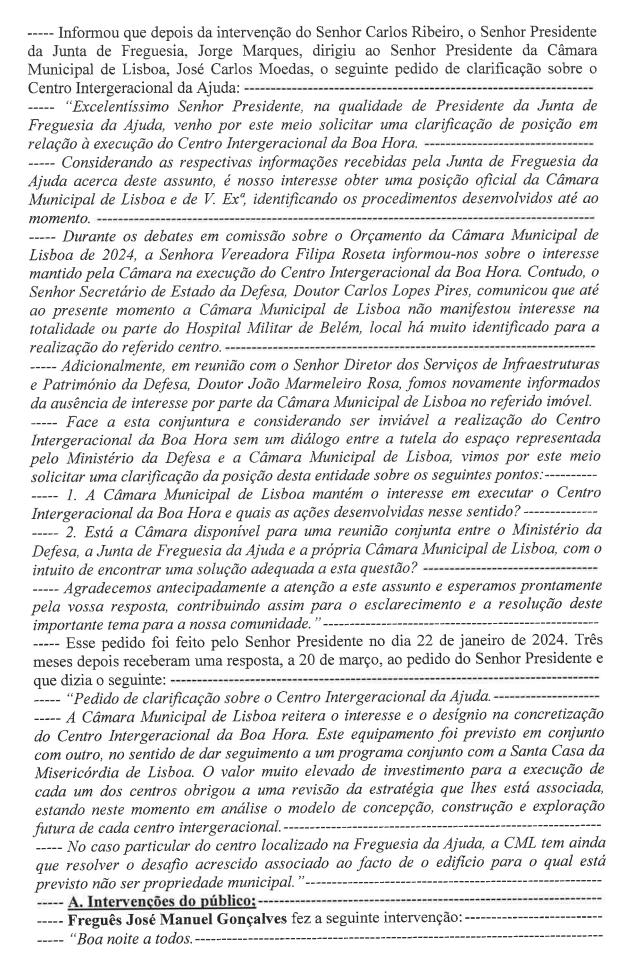
FREGUESIA DA AJUDA
VINTE E QUATRO

natro reuniu, na sua Sede, sita
Assembleia de Freguesia da
ndra Paula Ferreira da Silva
ro Secretário em exercício, e

---- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA AJUDA REALIZADA NO DIA DEZ DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO ----------- ATA NÚMERO ONZE---------- (Mandato 2021-2025) ---------- Aos dez dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro reuniu, na sua Sede, sita na Calçada da Ajuda número duzentos e trinta e seis, a Assembleia de Freguesia da Ajuda, sob a presidência da sua Presidente efetiva, Sandra Paula Ferreira da Silva Alves, coadjuvada por Carlos José Reis Fonseca, Primeiro Secretário em exercício, e por Pedro Jorge da Costa Isidoro, Segundo Secretário. ----------- Com a seguinte ordem de trabalhos:--------- A. Intervenções do público;---------- B. Antes da Ordem do Dia; ----------- C. Ordem do Dia:--------- I. Aprovação da ata da 10.ª sessão da Assembleia de Freguesia;--------- II. Apreciação da informação escrita do presidente da Junta de Freguesia, --------- III. Aprovação dos documentos de prestação de contas do exercício de 2023.,--------- IV. Apreciação dos mapas-resumo do inventário e património referentes a 31 de dezembro de 2023; --------- V. Aprovação da 1.ª alteração modificativa do orçamento da Freguesia para 2024; ----- VI. Ratificação em autorização de celebração de contrato de delegação de competências para a manutenção de espaços verdes e áreas expectantes na Freguesia da Ajuda – Proposta JF n.º 143/2024; --------- VII. Autorização de celebração de protocolo de colaboração com a AMETA -Associação de medicinas tradicionais e alternativas - Proposta JF n.º 144/2024;--------- VIII. Autorização de encargos plurianuais para a aquisição de serviços de transporte de autocarro – Proposta JF n.º 145/2024; --------- Assinaram a "Lista de Presenças", para além dos mencionados, os seguintes Membros: --------- Do Partido Socialista (PS): - Maria João Pereira Antunes Coelho Jorge, Olga Catarina Peixoto Cruz, Carla Susana Gomes Martins Correia, João Luis Oliveira Cruz e Jorge Fernando de Almeida Pimenta. --------- Da Coligação Democrática Unitária (CDU): - Hugo Lourenço dos Anjos Rodrigues e Sandra Isabel Pinheiro Moreira de Almeida. --------- Do Centro Democrático Social-Partido Popular (CDS-PP): Ana Filipa Rodrigues Nunes Trem. ---------- Do Partido Social-Democrata (PSD): José Miguel Pires.--------- Do Bloco de Esquerda (BE): Mariana Avelãs. ---------- Faltaram à reunião os seguintes Membros: ----------- Victor Manuel Cardoso Formiga, que justificou a sua ausência e foi substituído por Carlos Fonseca. ----------- Ruben Maciel Correia Ribeiro Eiras, que justificou a sua ausência e foi substituído por Olga Cruz. ---------- Paulo Fernando Almeida Pereira, que justificou a sua ausência e foi substituído por Jorge Pimenta. --------- Luis Paulo Carvalho Baía de Almeida, que justificou a sua ausência e foi substituído por José Pires. ---------- Nuno Miguel Guerreiro Nunes Veludo, que justificou a sua ausência e foi substituído por Mariana Avelãs. ---- Às vinte e uma horas, constatada a existência de quórum, a Senhora Presidente da Assembleia declarou aberta a reunião. -----







Eu estou acompanhado por mais dois moradores da Vila Boa Alma, somos uns quantos e a razão que nos levou a solicitar a participação nesta Assembleia de Freguesia da Ajuda tem a ver com o facto de a Vila Boa Alma, que eu penso que toda a gente conhece aqui na Freguesia, ter sido vendida a um privado, chama-se "Resumo Relevante"
Quando aconteceu essa venda nós, através dos Vereadores na Câmara Municipal de Lisboa da CDU, com quem nós tivemos a oportunidade de contatar, solicitámos à Câmara Municipal de Lisboa que esclarecesse se exerceu ou não o direito de preferência na compra daquela Vila Boa Alma
A resposta da Câmara foi a de que como a Vila Boa Alma não está inserida num espaço público, isto é uma razão. A outra razão foi porque foi vendida a essa "Resumo Relevante", com os moradores lá dentro com contratos de arrendamento. Portanto, por essas razões essencialmente não exerceu o direito de preferência
Acontece é que passados sensivelmente três meses alguns dos moradores receberam do novo senhorio a carta de rescisão com os contratos e com datas para serem despejados daquela Vila
No nosso entendimento, achámos que as regras que estavam à partida para a venda, sem a preferência da Câmara Municipal de Lisboa, foi alterada e nesse sentido já solicitámos uma reunião à Câmara Municipal de Lisboa. Inscrevemos, aliás, para uma sessão pública na Câmara Municipal de Lisboa, mas não fomos escolhidos, porque segundo nos foi informado o número de inscrições para essa sessão pública da Câmara Municipal de Lisboa eram elevados e, portanto, nós não fomos incluídos nesse
número Entretanto, já fomos informados que podemos, naturalmente, fazer nova inscrição, que vai ser feita no dia 15 de abril deste mês. Portanto, vamos ver depois, se somos ou não somos atendidos, porque temos uma exposição para fazer à Câmara Municipal de Lisboa e à Assembleia Municipal de Lisboa sobre este assunto
anos ali e agora, querem-nos pôr na rua
"Os inquilinos moradores da Vila Boa Alma, situados na Travessa Paulo Martins, nº 38, 1300-449, foram informados da venda da Vila Boa Alma, por carta registada com aviso de receção de 1 de Junho de 2023, que se transcreve
38 na Freguesia da Ajuda, Concelho de Lisboa



---- Apraz-nos dizer que os inquilinos moradores na referida Vila Boa Alma não foram informados pelo senhorio da venda do imóvel e das condições da venda, para que estes, se estivessem interessados, poderem exercer o direito de opção na compra do imóvel. ------ "Assim, caso se considere arrendatário, deverá passar a depositar o valor de renda na conta bancária tal com o IBAN tal, conforme comprovativo de titularidade de conta em anexo. Não são considerados como legítimos quaisquer pagamentos realizados a outrém ou depositados em conta bancária diferente da agora indicada. -------- A Resumo Relevante, Lda, é representada pelo seu gerente e aqui signatário, o qual poderá contactar para qualquer assunto relativo ao locado. ---------- Entretanto, passado algum tempo, alguns inquilinos foram informados através de carta registada com aviso de receção que o novo proprietário, Resumo Relevante, se encontra a proceder ao despejo ou oposição à renovação dos contratos de arrendamento dos inquilinos moradores. --------- Na sequência da referida informação um inquilino morador colocou ao gabinete dos vereadores na Câmara Municipal de Lisboa as seguintes questões e preocupações: ---- Terá sido a Câmara municipal de Lisboa notificada para a possibilidade do exercício do direito legal de preferência sobre o imóvel? Uma vez que a Vila Boa Alma se encontra edificada na área de reabilitação urbana da Freguesia da Ajuda. ---------- Verificada a situação, como não o exercer? Existe algum pedido de licenciamento urbanístico em curso nos serviços da Câmara Municipal de Lisboa para o local?--------- As referidas questões e preocupações foram dirigidas ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Engenheiro Carlos Moedas, em 19 de dezembro de 2023. ---- Em 11 de janeiro de 2024 os Vereadores do PCP receberam da Câmara Municipal de Lisboa, pelo gabinete da Vereadora Joana Almeida, resposta ao requerimento relativo à Vila Boa Alma, onde esta informa nomeadamente nos seguintes pontos: --------- Ponto 4 - Não constam nos nossos registos quaisquer pedidos de licenciamento ou informação prévia para os edifícios incluídos no artigo cadastral predial da Vila Boa Alma. --------- Ponto 5 - Relativamente ao exercício do direito legal de preferência pelo município, de acordo com a informação prestada pela Direção Municipal de Gestão Patrimonial, confirma-se ter sido recebida, no dia 16 de maio de 2023, a comunicação de venda do imóvel, sendo que uma das informações constantes da comunicação era a de que o imóvel seria vendido ou comprado com contratos de arrendamento. ---------- Ponto 6 - Em face de não se encontrar devoluto, pese embora a existência de três casas devolutas naquela data já, não sendo confinante com a propriedade municipal e não está lançada em cadastro municipal nenhum compromisso e ou intenção urbanística para o local, não foi exercido o direito legal de preferência que assiste ao município." Transcrição da resposta da Câmara Municipal Vereadora Joana Valdez. ------ Assim, tendo em conta os conteúdos da questão em apreço que a seguir se enumera:--------- 1. Informação da venda do edifício Vila Boa Alma; ---------- 2. Carta dos Vereadores do PCP ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Engenheiro Carlos Moedas; ---------- 3. Resposta do gabinete da Vereadora Joana Almeida da CML aos Vereadores do PCP. --------- Os inquilinos moradores da Vila Boa Alma abaixo-assinados. -----Feita esta disposição, a seguir fez-se esta abaixo-assinado. É uma das questões que vai ser levada à reunião da Assembleia Municipal. --------- a) Uma vez que a informação prestada no ponto 1 sofreu alterações relativas ao direito dos arrendatários, tendo em conta que o senhorio emitiu ordens de despejo e



não renovação dos contratos aos inquilinos, contrariando a informação prestada no
dia 1 de Junho de 2023,
b) O requerimento enviado pelos Vereadores do PCP ao Senhor Presidente da
Câmara Municipal no ponto 2 já manifestava a preocupações quanto aos
desenvolvimentos que se vieram a conhecer nomeadamente com a não renovação dos
contratos, ordens de despejo aos arrendatários
c) Relativamente à resposta da Câmara Municipal de Lisboa pelo gabinete da
Vereadora Joana Almeida, constatou-se que não existem quaisquer pedidos de
licenciamento para os edificios incluídos na Vila Boa Alma. Quanto ao direito do
exercício de preferência que a Câmara Municipal de Lisboa não exerceu e no que
respeita à sua fundamentação ficam algumas dúvidas a saber: A CML não informa
sobre a Vila Boa Alma se encontra ou não inserida na área de reabilitação urbana da
Freguesia da Ajuda.
Diz bem que o imóvel foi vendido ocupado com contratos de arrendamento
Por último, em face de não se encontrar devoluto nem ser confinante com a
propriedade municipal e não estar lançado em cadastro municipal nenhum compromisso ou intenção urbanística para o local, não foi exercido o direito legal de
preferência que assiste ao Executivo
A Senhora Presidente da Assembleia pediu desculpa por interromper, mas já foi
ultrapassado o tempo em bastante margem e o que queria perguntar era o que se
pretendia da Assembleia de Freguesia, se seria para Assembleia subscrever o abaixo-
assinado
Freguês José Manuel Gonçalves:
Senhora Presidente, só faltam dois parágrafos
A Senhora Presidente da Assembleia disse que percebia, mas estavam mais
pessoas para intervir. Iria deixar, mas de qualquer forma agradecia que respondesse à
pergunta sobre o que pretendiam da Assembleia
Freguês José Manuel Gonçalves:
Então antes de ler os dois parágrafos, se me permite, o que nós pedimos à Junta de
Freguesia da Ajuda e à Assembleia de Freguesia da Ajuda é que tendo em conta que
nós vamos no dia 15 de abril solicitar a nossa participação na reunião pública de
Câmara Municipal de Lisboa para expor este caso e entregar este abaixo-assinado, que
a Assembleia de Freguesia da Ajuda nos possa apoiar nesta iniciativa e a Junta de
Freguesia também. O motivo da nossa vinda aqui foi expor este assunto e pedir apoio
para esta ação dos moradores da Vila Boa Alma."
A Senhora Presidente da Assembleia perguntou se pretendia então que
Assembleia subscrevesse o abaixo-assinado como manifestação de apoio.
Freguês José Manuel Gonçalves: "Sim, se fizesse o favor."
A Senhora Presidente da Assembleia referiu que caberia aos eleitos decidir se
queriam ou não subscrever. Pela sua parte iria subscrever com certeza
Freguês José Manuel Gonçalves:
"Todos têm direito, ao abrigo da Constituição da República Portuguesa, para si
para a sua família a uma habitação de dimensão adequada e condições de higiene
conforto, que preserve a integridade pessoal e a privacidade familiar
Num momento em que se acentua um enorme peso na habitação, com preço
incomportáveis de rendas e na compra de habitação própria, com consequência
graves na vida das pessoas, o que tem levado cada vez mais os habitantes da Freguesi
da Ajuda e da cidade a sair para fora de Lisboa, os inquilinos moradores da Vila Bo



Alma exigem que sejam tomadas medidas na salvaguarda do direito de continuar a habitar na Vila Boa Alma, onde alguns residem há mais de 50 anos, ---------- Que a Assembleia Municipal de Lisboa e a Câmara Municipal de Lisboa volte à análise e pronúncia no que respeita às condições da venda do imóvel, pois o imóvel seria vendido ocupado com contratos de arrendamento, bem como o facto da Vila Boa Alma se encontrar situada na área de reabilitação urbana da Freguesia da Ajuda. --------- Medidas contra a diminuição de casas de habitação, nomeadamente na Vila Boa Alma, que pelo facto de não estar a renovar contratos aos inquilinos os moradores e dar ordens de despejo, tudo leva a crer que será esse o projeto Resumo Relevante, demolir para construir um condomínio privado. --------- O realojamento imediato no caso de haver inquilinos moradores e famílias despejadas em situação de carência económica em casas de rendas acessíveis, se possível na Freguesia. --------- Exercer pressão junto do Governo para a revogação imediata da Lei dos despejos, de modo a impedir o drama da perda de casa. ---------- Segue-se o conjunto de assinaturas de todos os moradores." --------- A Senhora Presidente da Assembleia disse que se quisesse esperar até ao fim da Assembleia teria a sua assinatura. Quanto aos restantes eleitos seria uma decisão de cada um, se queriam ou não subscrever.--------- O Senhor Presidente da Junta disse que tinha percebido ser importante essa exposição e agradecia ter ido ali e a maneira clara como expôs a situação. ---------- Havia um facto que lhe tinha dito a si e era importante, era que estavam a falar de cerca de 60 pessoas, muita gente. Infelizmente para a Freguesia não era caso único, já tinha acontecido em dois sítios. --------- Podia contar com a junta de Freguesia, com o Presidente e com os restantes eleitos. Tinha a certeza que também poderia contar com a Assembleia, esse assunto nunca os dividiu, todos os partidos estavam juntos na tentativa da resolução desse problema.--------- Gostava de dizer que não ficassem reféns apenas da legislação sobre arrendamento, porque essa era uma das partes da relação entre senhorio e inquilino, mas havia outra dimensão quando o problema passava a ser um problema geral da Freguesia. Dava como exemplo a Rua da Torre que foi despejada, o Casal do Gil que foi despejado, era um problema já de maior dimensão e que afetava a todos como comunidade e seria importante que a cidade olhasse para ela. ---------- Havia uma parte em que concordavam, era importante mais habitação e acima de tudo habitação pública que desse resposta, mas havia uma segunda parte que tinham todos que chegar a essa conclusão, ter que se encontrar legislação, através do PDM ou outras ferramentas que protegessem as comunidades. Ou protegiam as comunidades, ou nunca conseguiriam construir tantas casas quantas eram necessárias para alojar aqueles que não conseguiam pagar a renda. Quem não conseguia pagar a renda na Cidade de Lisboa era a maioria da sua população. --------- No conselho de habitação dizia-se que 80% das pessoas que por alguma razão tinham que mudar de casa já não ficavam na cidade. Tinha que se encontrar uma ferramenta para proteger as comunidades, ou a cidade como a conheciam deixaria de acontecer.---------- Contariam com a Junta de Freguesia. --------- Freguês José Manuel Gonçalves: --------- "Só para dizer que assim que nós tenhamos notícias dessas iniciativas que vamos ter na Câmara e na Assembleia Municipal informaremos a Junta e a Assembleia."--------- Freguesa Carina Faria fez a seguinte intervenção:-----



---- "Boa noite a todos. Eu sou treinadora de duas equipas de futsal na Associação dos Amigos do Bairro 2 de Maio desde 2016. Com as crianças obtivemos excelentes resultados. Nas Olissipíadas de Lisboa vencemos diversos torneios, com a equipa de jovens com mais de 17 competimos no campeonato distrital de Lisboa, tendo sido campeões da taça de Lisboa por dois anos consecutivos.--------- Atualmente estamos a disputar o campeonato de futsal da Fundação Inatel com o objetivo de aceder ao campeonato distrital da associação de futebol de Lisboa. --------- Agradecemos à Junta de Freguesia da Ajuda por disponibilizar o complexo desportivo Eduardo Bairrada para os nossos treinos. No entanto, o campo é ao ar livre e não é adequado para o futsal, especialmente nos dias chuvosos nos impede de treinar. ---- A nossa associação sobrevive de donativos privados e... projetos sociais, o nosso orçamento é curto e... oferta de uma variedade de atividades gratuitas para todas as idades, vão dos 3 aos 93 e que inclui desporto, alimentação e nutrição, apoio ao estudo, apoio psicológico, dança, teatro, artes manuais, ciências experimentais, férias ativas, programas culturais, entre outras. --------- Apesar dos nossos esforços financeiros, enfrentamos dificuldades acrescidas com o aluguer de pavilhões em épocas de chuva, não só porque a quantia é elevada e os apoios são poucos, um preço que ronda os 50 euros por hora. --------- Pelo que já ouvimos falar, o pavilhão multiusos da Ajuda não reúne as melhores condições e não se podem usar os balneários, as canalizações têm deficiências e o piso do pavilhão. Compreendo tudo isso, mas posso afirmar que temos jogado em pavilhões autorizados pela associação de futebol de Lisboa para os campeonatos com muito piores condições, ao ponto de termos um jogo do campeonato de Lisboa adiado porque o pavilhão onde íamos jogar estava alagado. --------- Pelo que conheço do pavilhão multiusos, já lá fui algumas vezes, parece-me que o pavilhão reúne as condições mínimas necessárias para pelo menos ter treinos de futsal, mesmo sem acesso aos balneários, mesmo com cuidado redobrado pela irregularidade do piso.-------- Estamos dispostos a reunir esforços para pagar a utilização do pavilhão pelo tempo da nossa ocupação. --------- É importante ressalvar que a nossa equipa é formada por jovens do Bairro 2 de Maio e Casalinho da Ajuda e que a nossa associação está aberta a todos os que nos procuram e queiram partilhar das nossas regras e valores.-------- A abertura do pavilhão multiusos em horário pós-laboral para a prática do desporto destinado a esta faixa etária que trabalha ou estuda permitirá manter os jovens focados no desporto e abandonar os comportamentos menos saudáveis.--------- Portanto, Senhor Presidente Jorge Marques, quando irá a Junta de Freguesia da Ajuda abrir o pavilhão multiusos às associações e coletividades locais para treinarem pelo menos uma vez por semana a partir das 19:00, mesmo sem acesso aos balneários, cientes das condições do piso e dispostos a contribuir financeiramente para esta oportunidade de continuar a motivar as equipas e atrair mais jovens para a prática do futsal e outras modalidades de pavilhão? ---------- Boa noite e obrigada a todos."---------- O Senhor Presidente da Junta disse que tentava esclarecer toda a gente, sendo com um misto de vergonha e alguma fúria que abordava sempre esse assunto. --------- Esse foi um pavilhão pelo qual lutaram, pediram à Câmara Municipal de Lisboa que o adquirisse, ele foi adquirido contra tudo e contra todos, demorou meses com o Tribunal de Contas a dar o visto. Conseguiu-se ultrapassar todas as dificuldades e no anterior mandato deram-lhes a chave e passaram a utilizar o espaço.-----



---- Fizeram-se algumas melhorias, mas o espaço não tinha condições para ter prática desportiva e acima de tudo não tinha condições porque quando abrisse teria que ser para todos. Tinha o maior carinho pela Associação do Bairro 2 de Maio, mas havia mais coletividades e associações e aquele pavilhão, teria que abrir das 10 da manhã às 11 da noite todos os dias, incluindo fins de semana, o que equivalia a ter três turnos, a mudar a instalação elétrica, a mudar a cobertura. Na semana anterior saltaram duas telhas e estava a chover lá dentro, ainda não conseguiram reparar por completo.--------- O que tinham pedido à Câmara era aquilo que existia em múltiplos edifícios da Câmara, por exemplo o que se chamava pavilhão da Ajuda e era em Alcântara, um protocolo entre a Câmara e a Junta de Freguesia em que ajudasse a Junta a fazer as obras de manutenção e a manter o edifício. Era uma coisa extremamente simples, já passou pelo Senhor Vereador Ângelo Pereira que tinha o desporto, depois passou para as mãos do Senhor Vice-Presidente Anacoreta Correia, depois passou para o Senhor Presidente da Câmara Carlos Moedas e da última vez foi a Senhora Vereadora Filipa Roseta que lhe foi bater nas costas a dizer que agora o problema estava com ela. --------- Já não sabia como explicar mais isso e principalmente essas crianças que queriam fazer atividade desportiva, mas não conseguiam libertar aquele espaço para fazer uma prática desportiva em segurança e sem segurança não era possível existir. Usavam pontualmente, mas recorrentemente não era possível e tinham que compreender que ao abrir para uma associação teria que abrir para todas as outras.--------- Não sabia o que fazer mais com a Câmara Municipal de Lisboa. Viram a resposta ao intergeracional, era uma mão cheia de nada. Tinha perguntado se estavam interessados e quais as diligências feitas e não foi apontada uma única diligência. Tinham que se unir todos e se calhar com um bocadinho mais de força conversar com ouem decidia. --------- Estavam a falar de meia dúzia de trocos, que era um protocolo de gestão e manutenção do equipamento. A piscina em Alcântara tinha, todas as piscinas tinham, todos os pavilhões tinham, não sabia o que tinham contra a Ajuda que não conseguiam fazer um protocolo tão simples. ---- Daria o seu melhor para que praticassem lá desporto. Não queriam aquilo para mais nada, foi para isso que o foram buscar. ---------- Freguês Carlos Ribeiro fez a seguinte intervenção: --------- "Boa noite a todos.-------- Quero relatar mais um episódio deste filme muito mau que se arrasta há mais de seis anos, que é o centro intergeracional. Foi a minha presença na reunião pública da Câmara Municipal de Lisboa em fevereiro de 2024, depois da manhã intervenção tive uma resposta do Doutor Anacoreta Correia, mas foi uma resposta de nada. --------- No seguimento da minha intervenção três Vereadores, um do PS, outro do PCP e outro da coligação "Mais Lisboa" fizeram questões muito acutilantes ao Executivo e por parte da Senhora Vereadora Filipa Roseta ouviram respostas de que iam fazer, andavam à procura de locais, tinha uma nova ideia para esses centros, estavam a estudar pelo seguro, custos elevados. Nenhum compromisso foi assumido, como era habitual. --------- Tudo isso para dizer que quatro pessoas a falar tinham mais impacto do que uma, ficou patente na referida reunião... as ordens de trabalho desta Assembleia de Freguesia, noto que as mesmas não dão azo a grande contestação, a dúvida está somente se os pontos da ordem do dia são aprovados por maioria ou por unanimidade. ---- Assuntos complicados que deviam ter um largo consenso, como o centro intergeracional, a reestruturação do mercado que está a funcionar a um quarto para ser simpático, o pavilhão multiusos, o estacionamento da Travessa da Boa Hora com



algumas agressões e a poluição sonora, os buracos na via pública, o quiosque de uma praca em cada bairro de há dez anos e o LIOS deviam ser no período da ordem do dia, pois é a única forma de fazer sentido e serem tomadas decisões pelos restantes Membros da Assembleia de Freguesia, conforme mencionava o Regimento do artigo 6.4 ---------- Com este critério de não-inclusão destes temas, que se arrasta eternamente... e o Executivo responde, fica a dúvida da posição dos restantes partidos com assento na Assembleia de Freguesia a estes problemas reais.-------- Devemos ter tolerância zero para aqueles que prometem e não assumem a sua responsabilidade perante 3000 ajudenses que assinaram a petição. Por estranho que pareça, o sistema funciona ao contrário, até parece que quem não cumpre é recompensado. --------- É bom recordar que o fecho da Caixa Geral de Depósitos em 2018 numa Freguesia das mais idosas de Lisboa originou uma concentração no local e passados estes anos todos até acabou, pois a da Luis de Camões também encerrou. ---------- Em resumo, o que eu pretendia era nestes temas quentes liderados pelo Executivo, mas que tivesse uma ação conjunta de todos os elementos, ao fim ao cabo como aconteceu em setembro de 2020, quando foi feita a moção por maioria. --------- Agora um segundo ponto, que é dar um agradecimento à disponibilidade da colocação dos documentos no site da Junta de Freguesia, dos assuntos que vão ser falados nesta reunião. Penso eu que peca por tardia... ---------- Como o Senhor Presidente vai fazer a sua intervenção, há uma coisa, estive a ler em diagonal porque aquilo são 100 folhas, mas na parte da informação escrita do Presidente, na administração e serviços, a Junta em três meses e meio passou 593 atestados e 436, 75% em números redondos, foram atestados de residência. Pode-me explicar a que se deve isto? É o passe social ou há outra situação?--------- Boa noite a todos. "--------- O Senhor Presidente da Junta disse que embora concordasse com o que dizia o Senhor Carlos Ribeiro e agradecendo a luta que tinha feito pelo centro intergeracional, por vezes não tinham sido muitos a encabeçar essa luta, mas toda a Ajuda lhe agradecia essa luta. --------- A pergunta era sobre os atestados, não lhes cabia perguntar às pessoas a razão por que pediam o atestado. Quando cumpriam os critérios para poderem ter o atestado a Junta passava, não lhes queria fazer outro tipo de avaliações. Era isso que dizia a Lei.------- Os assuntos falados pelo Senhor Carlos Ribeiro iam ali através de moções e recomendações e tinham todos os eleitos oportunidade de esclarecer as suas posições. Havia vários partidos que levavam assuntos sobre isso e todos os outros tinham oportunidade de falar sobre eles se quisessem. ---------- Freguês Paulo Ramos fez a seguinte intervenção: --------- "Eu tive honra de pertencer ao conselho de cidadãos, onde foi abordado o assunto do Senhor Carlos e do hospital. Não foi esquecido e em meu nome quero-lhe pedir desculpas por a minha coligação ter mentido até agora, porque prometeu uma coisa e não fez. Há pessoas que não têm a verticalidade de prometerem os assuntos dos ---- O assunto foi colocado em reunião do conselho de cidadãos. Foi levada uma pergunta que vai ser discutida agora na reunião e eu terei oportunidade de esclarecer diretamente com os Vereadores. --------- Edificios das Chaminés D'El Rei, apesar da moção ter sido aprovada na Assembleia e ter sido enviada há mais de três anos, quando o CDS fazia moções, só há duas semanas foi entregue e foi do conhecimento da equipa técnica da Câmara



Municipal de Lisboa, do departamento que lida com os sem-abrigo. A fotografia foi a que eu tirei, agui estava na minha proposta realizada agui. Quando eu referi que o respetivo edificio não está utilizado há mais de dez anos as pessoas não quiseram acreditar. Há dez anos que temos assim as Chaminés D' El Rei. --------- Esta Junta de Freguesia já rejeitou determinadas associações que iriam promover o espaço e ajudar os fregueses, pelos vistos agora vai para os sem-abrigo, mas os fregueses da Ajuda? E as pessoas do bairro? Mais uma vez vão ser preteridas?--------- Assuntos pendentes da Freguesia, temos casos de carregamento das viaturas elétricas feitos na via pública, ou seja, com carros a passar pelo passeio, nãohavendo possibilidades seguer de crianças, idosos e invisuais. É um assunto que acho que merece ser debatido. --------- Na Estrada Pedro Teixeira os buracos mais pareciam crateras. Foi também aprovada nesta Assembleia de Freguesia uma moção para a requalificação da mesma via e nada foi feito até agora. A estrada continua-se a degradar e já houve inclusive acidentes. --------- Sinalização horizontal é quase inexistente, está apagada por toda a Freguesia. -------- Eu não ia incluir a segunda parte, mas devido ao que aconteceu hoje, devido a um atropelamento au vivo mesmo à minha frente, era bom colocar piso antiderrapante nas passadeiras. --------- Aconteceu que o Senhor Vereador veio cá com grande pompa e circunstância e dá lugar a dois pisos ali na universidade, que ainda por cima não são os mais utilizados. A Calçada da Ajuda carece deste piso, há muitas passadeiras junto às escolas que carecem deste piso e nada é feito. Pelos vistos há 42 milhões para palcos, 3 milhões poupados ao Rock in Rio, mas não há dinheiro para comprar tinta ou fazer centros intergeracionais. É lamentável que se continue a preferir o circo do que os fregueses. ------ Bombeiros em falta, há falta de elementos na corporação. Já houve fregueses que pediram auxílio e não puderam ser servidos porque não há bombeiros. Havia dois bombeiros no quartel, nem a viatura consegue sair. --------- Já não vou falar da ocupação dos terrenos públicos que é evidente. --------- Miradouros, a destruição dos miradouros foi concluída. Tivemos uma reunião que a meu ver não passa de conversa. Destruiram uns miradouros bastante agradáveis, queriam colocar caixas de areia, piso a imitar calçada portuguesa quando havia calçada portuguesa. Era uma solução que não era aceite pelos moradores, a GEBALIS inclusive está a fugir ao arranjo da Rua 5 que foi destruída pelas obras. ---------- Segurança da muralha, isto é uma questão que foi abordada, o Senhor Presidente bestava presente e é uma questão bastante grave. Naquela muralha não existe reencaminhamento de águas, por trás dela existem bolsas de argila expansiva, que o Senhor Presidente com certeza sabe o perigo que elas são. Não há escoamento de águas, não há isolamento do paredão, dos edificios, nada foi feito, inclusive o desvio de linhas de água foi ignorado.--------- Eu tenho um pedido só à Mesa. Eu sou alvo de um processo disciplinar pelo meu partido por ter ofendido e difamado pessoas aqui na Assembleia, eu não me lembro disso, não é do meu tom ofender ou deturpar a situação e gostaria que a Senhora Presidente me esclarecesse se alguma vez eu fui indelicado para alguém aqui ---- A Senhora Presidente da Assembleia disse que o Senhor Paulo Ramos por norma apresentava situações que realmente eram assuntos de interesse da Freguesia e a si pessoalmente nunca a tinha desrespeitado e pensava que à Assembleia também não. -------- Outras considerações não eram para ser discutidas ali, mas em termos de preocupações com a Freguesia e problemas que levava ali só tinham a agradecer, porque



era sinal que estava atento e la partilhar com a Assembleia. Era so isso que tinha para
acrescentar
Freguês Paulo Ramos:
"Eu gostava que este trabalho que foi feito contra mim na tentativa de me caucionar ou de tentar levar a moderar não vai resultar em nada. Este trabalho que foi
feito aqui devia ter sido feito a favor da Freguesia e dos fregueses. Se calhar, se
tivessem tanta acutilância a fazer o trabalho na Freguesia"
A Senhora Presidente da Assembleia disse que isso já não dizia respeito à
Assembleia
O Senhor Presidente da Junta, em relação às Chaminés D'el Rei, quando
chegaram demoraram algum tempo a perceber, mas ao fim de ano e pouco perceberam
que era um sítio que ninguém usava. Bateram-se junto da Câmara para que ele voltasse
à posse da Câmara. As últimas informações que tinham depois de algumas diligências
junto da entidade que tinha o espaço e não o usava era de que ele foi revertido a favor
da Câmara. Pensava que ele era propriedade da Câmara
Já por algumas vezes indicaram associações de utilidade pública, partindo do
princípio de que o espaço exterior seria público. Indicaram por exemplo um grupo de
escuteiros, seria um bom sítio para acolher um grupo de escuteiros naquele território.
Nunca obtiveram resposta
Ainda há pouco tempo foram apresentar o espaço a uma instituição que tinha
atividades culturais e já nem sabia se era melhor ir aconselhada pela Junta ou ir sozinha.
Disseram-lhes para fazer o caminho sozinho, que talvez fossem mais bem tratados
Sobre os carregadores de automóveis, podia entregar a proposta que receberam da
Câmara Municipal de Lisboa depois da insistência para que fossem criados mais
carregadores. Eles eram muito importantes, a necessidade crescia. Por exemplo no seu
caso já teria um carro elétrico se tivesse onde o carregar, mas não tinha.
Existiam uns na Boa Hora que não chegavam para as encomendas e o que lhe foi
respondido era que o único previsto seria na Memória e do lado de Belém. Podia passar
a resposta
Outro problema, que tinha a ver com os carregamentos ilegais, era um caso de
intervenção civil e a polícia. Alguém usar a sua janela e passar um cabo para carregar o
carro, imaginava que já só pudesse ser tratado por essas entidades porque não era
possível, não era legal e toda a gente sabia disso Os buracos eram um problema grave na Freguesia e tinha-se vindo a agravar.
Durante os últimos dois ou três anos, no mandato do atual Executivo da Câmara, não
houve nenhuma rua da Ajuda asfaltada. Ou seja, aquilo que era a manutenção regular
em que discutiam com a Câmara mais uma ou menos uma, mais para a esquerda, mais
uma do Alto da Ajuda, mais uma do Caramão, continuavam a ter essa discussão, só que
depois não eram asfaltadas
Tinham mandado há uns dias o top 30 das ruas da Freguesia com os piores buracos,
dizendo que havia mais, mas pelo menos 30 estavam identificadas e ficaram à espera, a
aguardar resposta. Era um problema grave.
Sinalização horizontal era uma responsabilidade da Câmara e sabiam existin
algumas falhas
Piso antiderrapante, fizeram com os pinos nas universidades, que por acaso os
pinos já desapareceram todos, mas as almofadas de Berlim para diminuição da
velocidade estavam lá e corriam bem, eram melhores do que as antigas lombas. Essa
parte correu bem
Sobre os bombeiros em falta podiam falar se achassem por bem, mas aí tinha que
ser mesmo com mais tempo. Eles passavam por algumas dificuldades, a Junta tentava



ajudar naquilo que podia, mas acima de tudo teria que ser a instituição a querer salvar- se. Ninguém salvava quem não queria ser salvo, mas pela parte da Junta já ajudavam e
continuariam a ajudar.
A ocupação de terrenos públicos era um assunto que já foi ali levado várias vezes e que já foi colocado a vários diretores municipais do património. Nunca obtiveram resposta, era o tipo de carta que se devia perder dentro da Câmara. Também ficava com dúvidas como alguns terrenos estavam ocupados e a que título estavam ocupados, mas
continuariam para insistir
Miradouros, não diria nada melhor do que aquilo que disse a Senhora Vereadora, era ela que tinha essa incumbência. Estiveram ambos na reunião com a Senhora Vereadora e pensava que ela esclareceu tudo o que havia para esclarecer. Sabia-se a posição da Junta e também foram lá para ser esclarecidos, porque desde agosto ninguém ainda tinha explicado o que estava ali a acontecer
Membro Ana Filipa Trem (CDS-PP) apresentou o seguinte documento:
"Pelo 50° Aniversário do 25 de Abril de 1974
O CDS-PP saúda o 50° aniversário do 25 de Abril de 1974
Celebrar Abril em 2024 adquire um significado distinto comparativamente aos anos precedentes. Meio século de Liberdade e de Democracia dão-nos a ocasião para
refletir sobre Portugal e o Mundo e a forma como observamos a evolução dos valores consagrados nessa evolução
Este Abril, já longínquo, que trouxe a plena liberdade para todos, não foi efémero e revestiu-se de factos que moldou o nosso futuro.
Foi Abril que restaurou os direitos civis e políticos, que estabeleceu uma
verdadeira separação de poderes, a liberdade de imprensa e de opinião, e que permitiu as primeiras eleições livres para a Assembleia Constituinte de 1975, onde o povo
democraticamente, demostrou que não queria mais autoritarismos, reconfirmando a
democracia, a liberdade em todos os atos eleitorais até à atualidade
adesão à comunidade económica europeiaFoi Abril que incontestavelmente, trouxe o desenvolvimento e o pluralismo
político, económico e social que transformou o nosso país
as carências que o poder central persistia em ignorarÉ o Abril intemporal, o Abril sem donos, sem censura, o da liberdade sem tutelas
nem superioridades morais, que não está terminado nem nunca estará! Mas é a ele que
devemos a possibilidade de sermos responsáveis pelo nosso destino.
Celebrar Abril é defender diariamente a democracia dos perigos e desafios provocados pela permanente descredibilização do sistema político que leva à abstenção
eleitoral e à desconfiança e desespero de vastos sectores da população, impelindo-os para as propostas populistas e extremistas
Celebrar Abril é, pois, a busca de inspiração permanente nos valores intemporais
e duradouros que o dia 25 nos restituiu. É identificar e combater, quotidianamente,
todas as formas de injustiça, corrupção, segregação, despotismo e obscurantismo. E
porque brevemente também se celebra o lo de Maio é o momento para recordar que um
Portugal mais rico, solidário e justo só é possível com o empenho e o contributo de
todos: do Estado, dos empresários e dos trabalhadores
Celebrar Abril é lutar, na esfera pública e privada, por uma sociedade evoluída,
informada, responsável e inclusiva



O Cinquentenário faz-nos refletir sobre os grandes valores, a Liberdade e a
Democracia, não podem ser dados como garantidos. Este é o momento certo de os
valorizar
Celebremos Abril!
Assim, a eleita do CDS-PP recomenda que a Assembleia de Freguesia da Ajuda,
reunida em sessão ordinária de 10 de abril de 2024, que:
Aprove o voto de saudação dedicado a todos os que em 25 de abril de 1974
lutaram por um Portugal democrático e livre
A eleita do CDS-PP na Assembleia de Freguesia da Ajuda, Ana Filipa Trem
Lisboa, 10 de abril de 2024 '
Membro Hugo Rodrigues (CDU) disse que queria saudar de alguma forma o
facto do CDS ter feito uma moção sobre o 25 de abril sem falar no 25 de Novembro, era
para si uma grande evolução, saudar uma data e uma época tão importante
Nesse sentido, como era óbvio, corroboravam o voto de saudação, ainda que
alertando para um ou outro parágrafo que não ia totalmente de acordo às pretensões que
a CDU representava. Contudo, saudar esse voto de saudação
A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver mais intervenções,
submeteu à votação o Voto de Saudação "Pelo 50° Aniversário do 25 de Abril de
1974", apresentada pelo CDS, tendo a Assembleia deliberado aprovar por
unanimidade
Membro Ana Filipa Trem (CDS-PP) apresentou o seguinte documento:
Recomendação
" Por uma Freguesia mais segura
Em 2020 a polícia Municipal de Lisboa alargou o policiamento comunitário na
Freguesia da Ajuda
O Alto da Ajuda foi o oitavo local em Lisboa a adotar este modelo
A intervenção dos agentes da polícia municipal, no âmbito do grupo comunitário
de prevenção e segurança do Alto da Ajuda, desenvolveu-se no bairro do Casalinho da
Ajuda, no Bairro 2 de Maio e na área circundante ao Pólo Universitário
Com isso, esta medida tem sido essencial para manter a segurança nessas zonas
Mas, já alguns meses tem-se vindo a verificar, um conjunto de assaltos
inexplicáveis que têm acontecido em diferentes locais da nossa freguesia e com isso
trás uma onda de insegurança aos nossos fregueses
Ainda sobre a temática da insegurança, alguns fregueses têm vindo a reportar que
andam inseguros a pé em várias zonas da nossa freguesia. Existem também vários
fregueses que foram lesados nesta onda de assaltos que são de conhecimento público
Assim, era importante haver uma reorganização de policiamento na nossa
freguesia em diversas alturas do dia e da noite
Assim, a eleita do CDS-PP recomenda que a Assembleia de Freguesia da Aiuda,
reunida em sessão ordinária de 10 de abril de 2024, que:
Recomendamos que a Junta de Freguesia interceda junto da CML, para reforçar a
segurança com a mobilização de mais agentes a patrulhar a diversas zonas do nosso
bairro;
A eleita do CDS-PP na Assembleia de Freguesia da Ajuda, Ana Filipa Trem
Lisboa, 10 de abril de 2024
A Senhora Presidente da Assembleia disse que tinha uma declaração de voto,
visto que fazia parte do grupo comunitário de prevenção e segurança do Alto da Ajuda,
não desde 2020, mas sim desde 2019. Em 2020 foi quando os agentes chegaram ao
território, mas antes disso houve um ano e meio de trabalho incessante
Declaração de voto



" A eleita do CDS demonstra algum desconhecimento sobre o Programa de
Policiamento Comunitário do Alto da Ajuda
O programa não chegou à Freguesia em 2020, mas sim em abril de 2019. Faz
precisamente este mês, no dia 20, cinco anos. Um processo que envolveu os bairros de
intervenção prioritária 1 e 2, ou seja, o Bairro Casalinho da Ajuda e o Bairro 2 de
Maio, tendo o programa alargado posteriormente à Rua Joaquim Fiadeiro e ao Pólo
Universitário da Ajuda, adotando o nome de Grupo Comunitário de Prevenção e
Segurança do Alto da Ajuda
Depois de muitas reuniões com moradores, representantes dos organismos locais e
a Junta da Freguesia, e do programa de formação e preparação para a vinda dos
agentes para o território, realizadas online por nos encontrarmos a braços com a
pandemia e ainda no exercício do mandato de Fernando Medina, em julho de 2020, os
agentes começaram a realizar o policiamento apeado no Alto da Ajuda
A filosofia deste programa assenta na responsabilização de todos os elementos que
compõem o Grupo Comunitário de Prevenção e Segurança do Alto da Ajuda, desde a
Junta da Freguesia, às associações locais, fundações, faculdades, moradores e Polícia
Municipal. Os problemas são identificados em grupo, para que em grupo se procurem
soluções preventivas
Este grupo, bem como a Polícia Municipal, elemento do grupo, é de policiamento
comunitário, ou seja, de proximidade com a comunidade, numa perspetiva preventiva e
construtiva da paz social
Não deixa de ser curioso que a Eleita pela coligação "Novos Tempos" venha
misturar os temas da segurança ao referir e bem policiamento comunitário, quando o
Executivo do Engenheiro Carlos Moedas tem assistido à saída de vários agentes da
Polícia Municipal sem que estes sejam substituídos, que a Câmara Municipal
constantemente afaste os agentes comunitários dos seus territórios e os destaque para
eventos e para o centro histórico, devido a maior pressão turística
E só mesmo para clarificar e informar ainda que os agentes do Grupo
Comunitário de Segurança e Prevenção do Alto da Ajuda estiveram mais de quatro
meses sem vir ao território porque estavam afetos ao planeamento e acompanhamento
das Jornadas Mundiais da Ĵuventude
Posto isto, é de referir ainda que não se pode confundir as competências da
Polícia Municipal com as competências de policiamento comunitário e muito menos
com as competências da Polícia de Segurança Pública, a quem cabe intervir
reativamente às ações descritas pela Lei relativamente aos assaltos e aos sentimentos
de insegurança
Quanto à proposta da Junta de Freguesia para interceder junto da Câmara
Municipal para pedir mais agentes, é necessário também esclarecer que a Junta de
Freguesia já intercedeu várias vezes e vai continuar a interceder junto da Câmara
Municipal de Lisboa sempre que necessário, para que pelo menos os agentes do Grupo
Comunitário de Prevenção e Segurança do Alto da Ajuda estejam presentes com maior
frequência no Alto da Ajuda e não sejam deslocados para outras zonas da cidade
Quanto ao pedido de reforço da presença da PSP na Freguesia, é algo que já foi
realizado pelo Senhor Presidente junto do então Ministro José Luis Carneiro do
Ministério da Administração Interna, do anterior Governo e que com toda a certeza o
fará também junto da nova Ministra
Apesar desta clarificação que senti necessidade de realizar para que se
compreenda que o programa de policiamento comunitário é algo preventivo, não
reativo, o meu voto será favorável a esta recomendação do CDS, já que se junta a nós



nesta preocupação com o reconhecimento e necessidade da Câmara Municipal de Lisboa reforçar o policiamento comunitário na nossa Freguesia."---------- Constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a Recomendação "Por uma Freguesia mais segura", apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade. ----------- Membro Maria João Jorge (PS) apresentou o seguinte documento: ----------- Moção -----"-----25 de Abril e 1° de Maio --------- Cinquenta anos após o 25 de Abril de 1974, a Revolução dos Cravos permanece como um marco crucial na trajetória contemporânea de Portugal. Celebrar o 25 de Abril é, antes de tudo, celebrar os valores fundamentais da democracia e da liberdade individual e coletiva, bem como a consagração da cldadania e dos direitos económicos, sociais e culturais. --------- Também este ano marca o primeiro "1º de Maio" realizado em liberdade. Esta data de importância histórica, é a justa homenagem à luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho e direitos laborais, pois só temos uma sociedade verdadeiramente justa com ordenados dignos e com a proteção do trabalhador. --------- No entanto, apesar das conquistas alcançadas desde o 25 de abril e dos avanços laborais nestes 50 anos, Portugal enfrenta hoje novos desafios, como por exemplo a crise da habitação. Desafios esses, que nós enquanto sociedade não temos sabido resolver. São através destes problemas estruturais na nossa sociedade, que o extremismo, alimentados pela demagogia e populismo da extrema direita, tem crescido, representando uma ameaça à democracia. É imperativo enftentar essas questões que fustigam a nossa população, reafirmando o nosso compromisso com a justiça social e a igualdade, garantindo desta maneira que o legado do 25 de Abril perdure. ---------- Assim, os eleitos pelo Partido Socialista na Assembleia de Freguesia da Ajuda propõem: --------- 1. Saudar os "Capitães de abril" e todos os militares que se empenharam no Movimento das Forças Armadas;--------- 2. Saudar todos e todas que se bateram durante décadas de opressão pela liberdade, pela cidadania e pelos direitos humanos sociais e culturais dos cidadãos; ------- 3. Saudar todos os trabalhadores e trabalhadoras da Freguesia da Aiuda; ---------- 4. Saudar todos os trabalhadores e trabalhadoras da Junta de Freguesia da Aiuda; ---- Pelos eleitos do Partido Socialista, Maria João Jorge ----- " ---- A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a Moção "25 de Abril e 1° de Maio", apresentada pelo PS, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade. ---------- Membro Carla Correia (PS) apresentou o seguinte documento:---------- Recomendação ------"---- Pela melhoria das estradas da Freguesia da Ajuda e o arranjo dos muitos buracos nelas existentes--------- Ao longo dos últimos anos, os residentes da freguesia da Ajuda têm enfrentado a presença persistente de buracos não reparados, mas também a falta de manutenção adequada das vias de circulação automóvel. Esta negligência tem um forte impacto negativo na segurança e na qualidade de vida dos transeuntes e automobilistas que circulam pelas nossas ruas diariamente. --------- Muitos dos buracos perduram há maís de dois anos sem qualquer resolução adequada. Acresce que por vezes, os reparos temporários realizados não abordam as causas subjacentes, como os coletores de esgoto danificados, que continuam a promover abatimentos nas vias e até nos passeios. Esta situação representa um risco



iminente para a segurança pública, colocando em perigo todos os utilizadores das vias, não só os moradores, mas também os visitantes da nossa freguesia. ----------  $\acute{E}$  igualmente alarmante observar que, durante o atual mandato da CML, sob a gestão da coligação PSD/CDS, que se aproxima dos três anos, não foi asfaltado um único metro de rua na Freguesia da Ajuda. O fim do plano regular de manutenção das vias de circulação reflete-se numa imagem de abandono. ---------- Diante desta realidade preocupante, os eleitos do Partido Socialista, solicitam que seja recomendado à Junta de Freguesia da Ajuda que continue a pressionar a CML para que seja efetuada a Retoma Urgente do Plano Regular de Asfaltamento das Vias de Circulação por parte da CML. O qual deve incluir um cronograma claro e transparente para a reabilitação das vias danificadas, garantindo condições de circulação seguras e confortáveis para todos os utilizadores:--------- 1. Reparação lmediata dos Buracos no Pavimento, estas ações devem ser acompanhadas de medidas preventivas para evitar a formação de novos buracos e garantir a durabilidade das soluções implementadas. --------- 2. Reparação dos Coletores DanifÍcados que Causam Afundamentos nas Estradas e Passeios, onde seja efetuada uma avaliação abrangente e a reparação imediata dos coletores danificados. --------- Pelos eleítos do Partido Socialista, Maria João Jorge ----- " ---- A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a Recomendação "Pela melhoria das estradas da Freguesia da Ajuda e o arranjo dos muitos buracos nelas existentes", apresentada pelo PS, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade. ---------- Membro Carlos Fonseca (PS) apresentou o seguinte documento: ----------- Recomendação ------"---- Defesa da execução da linha de metropolitano de superfície (LlOS) na Freguesia da Ajuda --------- Considerando a significativa importância da mobilÍdade urbana para o bem-estar e a qualidade de vida dos habitantes da Freguesia da Ajuda, assim como para o desenvolvimento sustentável da zona ocidental de Lisboa; --------- Observando que a Freguesia da Ajuda enfrenta desafios consideráveis devido à insuficiência e à falta de adequação dos transportes públicos existentes, ---------- Cientes de que o executivo da Câmara Municipal de Lisboa recebeu um projeto para a Linha de Metropolitano de Superfície (LIOS), já com um traçado definido, o qual inclui paragens estratégicas em toda a zona ocidental da cidade, abrangendo também a Freguesla da Ajuda; ---------- Relembrando os compromissos assumidos pelo executivo da CML em múltiplas ocasiões, referentes à continuidade dos estudos e à efetivação do metropolitano de superficie na zona ocidental, reconhecendo assim a importância vital deste projeto para melhorar a acessibilidade e a conectividade nesta região crucial da cidade; --------- Preocupados com a recente possibilidade de substituir o metropolitano de superficie por um sistema de autocarros articulados, Bus Rapid Transit (BRT), que não atende adequadamente às necessidades de mobilidade da população, nem corresponde às legítimas expectativas de oferecer transportes públicos rápidos, eficientes e sustentáveis; --------- Inquietos com a possibilidade de recuo da Câmara Municipal em relação à construção do Metropolitano de Superfície, o qual demonstra só por si um desinteresse preocupante pelos problemas reais enfrentados pelos cidadãos e revela a falta de comprometimento na concretízação das promessas feitas pela coligação Novos Tempos (PSD/CDS), à qual se juntam muitas outras, como a não realização da residência de



idosos no Convento da Boa-Hora e a não execução do protocolo de gestão e
manutenção do Multiusos da Ajuda;
Nesse sentido, os eleitos do Partido Socialista, com o objetivo de reforçar os esforços já desenvolvidos pela Junta de Freguesia da Ajuda vêm apoiar que de forma enfática reforce a luta incansável pela construção da Linha de Metropolitano de
Superfície na freguesia da Ajuda, recomendando que:
ocidental da cidade;
2. Seja solicitado à Câmara Municipal de Lisboa que reafirme o compromisso de priorizar a construção de um sistema de Metro de Superficie, garantindo o desenvolvimento e a implementação deste meio de transporte essencial para servir adequadamente os residentes da Freguesia da Ajuda e de toda a zona ocidental de
Lisboa;
3. Seja envolvida ativamente a comunidade local e os agentes interessados neste
processo, mobilizando o apoio e a participação dos cidadãos na defesa desta causa fundamental para o desenvolvimento urbano sustentável e a qualidade de vida dos
nossos concidadãos,
4. Seja enviada uma cópia desta recomendação à CML, à Carris e ao Metro de Lisboa
Pelos eleitos do Partido Socialista, Maria João Jorge ,
Membro Sandra Almeida (CDU) disse que não querendo fazer de advogada do
diabo, todos tinham essas inquietações em relação ao comprometimento das
concretizações das promessas feitas pela coligação "Novos Tempos", parecia estar um
bocadinho extemporâneo em relação ao conteúdo da própria moção
Em todo o caso, como também era sabido, a posição do PCP ia contra a linha
circular e defendia que o metro deveria ir para a zona ocidental, Ajuda, Alcântara e
Belém. Não sendo o ideal, também parecia que não haver LIOS seria prejudicar a
população e em coerência com o que defendiam de não prejudicar as populações iria
votar a favor
Membro Ana Filipa Trem (CDS-PP) disse que tinha informação de ser um
projeto intermunicipal que obrigava a articulação intensa com a Câmara Municipal de
Oeiras e Oeiras transmitiu também uma preocupação de melhoramento do traçado pelas
zonas de major densidade residencial
Estimava-se que até ao final do semestre pudessem ter mais dados para atualizar
essa informação
O Bus Rapid Transit foi um modo de transporte conhecido e desenvolvido já em
várias cidades europeias e o anterior Primeiro-Ministro António Costa também quis
aplicar essa medida em Portugal e também na área metropolitana
Membro José Pires (PSD) disse que a decisão de ser um metro de superfície ou
transporte ainda não estava tomada. A decisão tinha em conta a celeridade do projeto,
os custos e fluxos de passageiros. Para ser o metro de superfície o estudo de viabilidade
teria que indicar que o fluxo de passageiros justificava o investimento financeiro, sem
falar do custo que as próprias infraestruturas tinham
A Senhora Presidente da Assembleia disse que todos os dias circulavam cerca de
15 mil pessoas no Alto da Ajuda, se 15 mil pessoas não justificassem o metro, não sabia
o que justificaria.
Submeteu à votação a Recomendação "Defesa da execução da linha de
metropolitano de superfície (LlOS) na Freguesia da Ajuda", apresentada pelo PS,
tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade



----- Membro Sandra Almeida (CDU) apresentou o seguinte documento:----------  $M_0$ çã $_0$  -----"---- 25 DE ABRIL 50 ANOS - Comemorar Abril, afirmar e valorizar o Poder Local Democrático --------- O 25 de Abril foi uma Revolução libertadora que devolveu a liberdade e a democracia ao povo português. Com o 25 de Abril revolveu-se a vida no País e, por isso mEsmo, não há faceta ou pormenor que o resumam - a revolução foi uma explosão de liberdade, é certo, mas que não perduraria se, de imediato nuns casos, noutros a breve trecho, não imprimísse em todos os demais aspetos da vida a marca que lhe garantiu e garante sustentação.--------- Às operações programadas e depois executadas na madrugada, pelos Capitães de Abril (grupo de militares em que predominava a patente de capitão) e que desarmaram o regime opressor, associou-se a manhã de ruas e praças de gente, pessoas que ali e então se sentiram verdadeiramente cidadãos, com o poder efetivo de mudar o rumo do seu País. E, gritando, exprimiram livremente o que pensavam. ---------- Liberdade de pensamento e de expressão sim, mas também liberdade de organização e de luta. Luta por mais pão, luta por saúde, educação, habitação e justiça para todos. --------- Comemorar Abril exige afirmar o que a Revolução representa e expressa enquanto processo libertador com profundas transformações na sociedade portuguesa e um dos mais altos momentos da vida e da história do povo português e de Portugal.--------- Comemorações em que é imperativo não deixar submergir o que ela foi e representou na avalanche interpretativa dos que lhe negam a sua natureza, alcance e características ímpares. --------- Celebrar Abril é evidenciar o que foi o fascismo e combater o seu branqueamento, é destacar a luta antifascista, pela liberdade e a democracia. Celebrar Abril é assinalar o seu sentido transformador e revolucionário, não rasurar a memória coletiva que o envolve, afirmar o caminho que o tornou possível, rejeitar as perversões e falsificações históricas, denunciar os que o invocam para o amputar do seu sentido mais profundo, sublinhar o que constitui hoje de valores e referências para um Portugal desenvolvido e soberano que décadas de política de direita têm contrariado. --------- Por mais que reescrevam, Abril foi uma revolução, não uma "evolução" ou "transição" entre regimes, um momento e um processo de ruptura com o regime fascista, o derrube do fascismo e do que o suportava. --------- Abril foi possível porque é fruto de uma longa resistência antifascista, de uma abnegada dedicação à luta pela democracia e liberdade de comunistas e de outros democratas, de uma intensa luta de massas da classe operária, da juventude, do povo. ----- Comemorar Abril, é assinalar e afirmar o Poder Local democrático como uma das suas conquistas. Foi pela ação revolucionária e transformadora das populações que o aparelho fascista de administração local foi substituído por órgãos de poder provisórios, legitimados pelas populações e, consequentemente, se desenhou um poder autónomo novo que veio a merecer consagração na Constituição da República. ---------- Comemorar Abril é defender e valorizar o poder local e a sua autonomia, financeira e administrativa, hoje ameaçada, pelo subfinanciamento associado a uma transferência de encargos, pela ingerência tutelar e de mérito, pela instrumentalização que o reconduz, em parte, a mero executor técnico das opções de terceiros.--------- Comemorar Abril é exigir que se cumpra a Constituição e o que ela consagra e determina quanto à criação de regiões administrativas, completando assim o edificio do poder local com o nível regional a par dos municípios e freguesias que está por cumprir. Comemorar Abril é afirmar e defender o Poder Local no que tem de mais



avançado e democrático nas suas expressões de participação, pluralidade e
colegialidade O Poder Local Democrático continua vivo e com energia bastante para resistir e
se regenerar se essa for a vontade dos que, nos seus órgãos, se dedicam à causa
pública e se souberem juntar-lhe as mil vontades dos cidadãos que representam
A Assembleia de Freguesia da Ajuda, reunida em 10 de abril de 2024 delibera:
1. Saudar o 50° aniversário do 25 de Abril e o inestimável património de
transformações económicas, sociais, culturais e políticas que o materializam;
2. Reafirmar o espírito de serviço público que há 50 anos, animou aqueles que
tomaram nas suas mãos a condução das políticas locais a benefício das populações e
cuja ação deixou marca indelével no Poder Local;
3. Defender o Poder Local Democrático, a sua autonomia e capacidade de
realização, reafirmando Abril em cada dia de trabalho e de luta;
4. Exigir a criação das regiões administrativas sem mais demoras e processos
dilatórios; 5. Exortar a que os órgãos representativos da autarquia contribuam para afirmar
os valores de Abril e as suas conquistas e transmitir às novas gerações o que ela
representou de ato de emancipação, democracia e liberdade
Membro Mariana Avelãs (BE) disse que queria só aproveitar essa oportunidade
para intervir, porque naturalmente iria votar a favor da moção
Como a Senhora Presidente sabia, o seu camarada tentou apresentar uma moção
que já não foi a tempo, o que compreendia perfeitamente, mas pedia uns segundos só
para ler a moção. No BE não queriam deixar passar em branco o aniversário do 25 de
Abril
(diálogos cruzados)
Disse que então não iria sequer ler a moção, só fazer um comentário para
acrescentar Também tinha nascido em 1974 e sabiam que 50 ou 30 era a mesma coisa. Pessoas
que nasceram em 1974 foi um bocadinho com a ideia do que iriam fazer, porque os pais
tinham feito tudo. Quando via tanta gente a dizer que o 25 de Abril podia ser posto em
causa, ou que estavam a retroceder, a verdade era que não estavam e podiam lutar
também, ter a capacidade de lutar como os pais fizeram que o 25 de Abril foi feito
Queria deixar uma nota que comemorar o 25 de Abril teria que ser feito com
esperança e se outros lutaram, estavam em muito melhores condições para lutar e para
continuar a progredir
Membro Ana Filipa Trem (CDS-PP) disse que o CDS iria votar favoravelmente,
apesar de existirem alguns parágrafos que se sujeitavam a autocrítica, mas iriam votar
favoravelmente.
A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver mais intervenções,
submeteu à votação a Moção "25 DE ABRIL 50 ANOS – Comemorar Abril, afirmar
e valorizar o Poder Local Democrático", apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade.
I. Aprovação da ata da 10.ª sessão da Assembleia de Freguesia;
A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver intervenções,
submeteu à votação a Ata da 10 <sup>a</sup> sessão da Assembleia de Freguesia, tendo a
Assembleia deliberado aprovar por unanimidade dos Membros presentes na respetiva
reunião
II. Apreciação da informação escrita do presidente da Junta de Freguesia;
O Senhor Presidente da Junta disse que o documento era bastante explícito e
longo. Tinham feito esse esforco de tentar dizer nesse documento tudo o que faziam, o



que nem sempre era fácil. Destacava apenas alguns pontos que achava de especial atenção. --------- Um tinha a ver com a abertura dos concursos para a entrada de funcionários e a regularização de situações que tinham indicado na última Assembleia. Estava só indicado o Mercado da Ajuda e a educação, mas também já foram lançados os de jardinagem higiene urbana. Ou seja, estavam em vias de resolver o problema essas pessoas. --------- A segunda tinha a ver com o ato eleitoral, também era um orgulho os termos em que decorreu o ato eleitoral, a dedicação e o esforço dos funcionários em algumas semanas para que tudo corresse bem. Um trabalho que nem sempre era visível, mas tinham muito orgulho que tivesse decorrido sem percalços.---------- Havia dois projetos sociais, o "Ajuda no Coração" que ia fazendo cada vez mais o seu caminho de proximidade das pessoas, com rastreios regulares, com visitas domiciliárias à casa de quem precisava com mais regularidade, com telefonemas diários também para pessoas que estavam em isolamento. Era um processo que estava a avancar e cada vez mais forte, mas que era um orgulho e gostava de deixar esse sinal também para aqueles que o faziam diariamente e que também gostava de assinalar ali. ------ O segundo tinha a ver com um projeto que chamavam "Singularidades", que eram as crianças prestes, ou em vias, ou com possibilidades de ser sinalizadas à CPCJ por abandono escolar e que tentavam, antes que isso acontecesse remediar a situação, aproximar das famílias. Fez-se um protocolo com uma associação externa que tinha ajudado e ainda não ia revelar os números, iriam esperar pelo fim do ano letivo, mas até agora tinham sido muito bons, os números estavam a correr muito bem, estavam a conseguir baixar substancialmente e se calhar cada uma dessas crianças que se mantinha na escola era uma vida que ajudavam a melhorar e dificuldades que iam sendo remediadas mais para a frente. ---- Fizeram um longo programa de Natal, também gostava de reforçar as "Conversas da Ajuda", que estavam a ser cada vez mais frequentes e com assuntos mais diversos, desde o uso racional do medicamento à polícia mais próxima, à importância da atividade física. No fundo era aquilo que queriam, encontrar um espaço de partilha entre a população e alguns de entre a população que os iam visitar sabiam mais e era um momento em que cada um colocava perguntas, ensinava aquilo que sabia e os outros aprendiam e partilhavam. Estavam com esse programa de "Conversas de Ajuda" a criar ali um espaço comunitário muito interessante. ---- Havia mais dois pontos que também destacava e que tinham a ver com as dificuldades, um acréscimo de esforço de trabalho que tinha a ver com assuntos que falaram ali, os problemas da higiene urbana, os muitos contentores que ficavam por despejar diariamente e que se não fossem despejados depois aumentava a varredura. Tinham que explicar que não era uma competência da Junta, o sinalizar, o reunir. Ou seja, a falta de recolha dos contentores levava um acréscimo a toda a área do espaço público. ---------- Para além disso, o enorme número de buracos que não eram reparados, o enorme número de iluminações públicas que também não eram reparadas. Não sendo uma competência da Junta, era um aumento de esforço. Havia funcionários que quase só tratavam desses assuntos, que no fundo não era tratar. Quem realmente devia tratar era a Câmara Municipal de Lisboa e não o fazendo ia sobrecarregar a Junta, deixando-lhes menos liberdade para fazer outras coisas. --------- Iriam lançar dois projectos muito em breve e queria partilhar, sempre que possível tentava partilhar esses projetos. Um tinha a ver com o projeto de voluntariado, organizaram tudo, seguros, regras de funcionamento para duas atividades. Uma era



aumentar o número de telefonemas que estavam a fazer para os cidadãos em isolamento, era um assunto relativamente simples de fazer por alguém que tivesse tempo e gosto. ------- O segundo era acompanhamento às consultas médicas. Levavam os idosos através da carrinha do transporte solidário, mas muitas vezes percebiam a dificuldade de deixar os idosos nos hospitais, que eram autênticos labirintos e uma pessoa que pudesse ajudar era uma grande ajuda. Já estava tudo montado e nos próximos dias iriam lançar esse projeto do voluntariado. ---------- Outro projeto tinha a ver com os gatos de rua, um projeto de bem-estar animal muito forte que tinham estado a consolidar e por via da implementação dos abrigos. Foi um orçamento participativo da Câmara de Lisboa que finalmente iria ser instalado na Freguesia da Ajuda. Iam dar um apoio aos cuidadores que estavam regularizados e inscritos na Casa dos Animais. Cada abrigo que tivesse gatos e tivesse cuidadores inscritos na Casa dos Animais, davam-lhes alimentação para poder entregar a esses gatos de rua, que eram de todos e uma obrigação. Esses cuidadores já faziam o favor de cuidar dos gatos, não fazia sentido ser do seu bolso que retiravam essa despesa. --------- Com isso conseguiam duas coisas, cuidar melhor do bem-estar dos animais, que ainda por cima tinham um protocolo com a Animalife e com a "Gatos de Rua" que faziam esterilizações, também regular a maneira como se cuidava dos animais. Cumprindo as regras tinham apoio, se não cumprissem as regras estariam por sua conta. Pensava que com essa estratégia iriam melhorar a qualidade de vida dos animais. --------- Membro Maria João Jorge (PS) disse que tinha uma pergunta, não sabia se houve algum desenvolvimento sobre isso, tinha a ver com o bairro e com o estacionamento de bicicletas que estava ali há meses e nunca teve uma bicicleta, com tanta falta de estacionamento automóvel que o bairro tinha. Não percebia a razão de terem tirado aquele lugar de estacionamento ali. --------- O Senhor Presidente da Junta explicou que havia um problema de trotinetes encostadas à escola, que ocupavam todo o passeio, os pais e as crianças tinham dificuldade em passar por lá e por várias vezes se pediu junto da Câmara que retirassem aquela zona como ponto para deixar trotinetes.--------- Há cerca de um ano houve um trabalho muito exaustivo com a Câmara, identificando lugares. Percebia-se que as trotinetes eram compatíveis com a cidade, mas tinham que cumprir regras. Identificaram-se sítios e além daqueles em que Junta e Câmara estavam de acordo decidiram inventar mais uns quantos. Aquele era péssimo, as crianças queriam entrar na escola e tinham que sair para a estrada para se desviar. --------- Pediu-se à Câmara várias vezes para tirar e para sua surpresa um dia telefonaramlhe, depois mandaram fotografia, em que decidiram mudar o spot para um lugar de estacionamento. Não perguntaram nada a ninguém, pintaram de amarelo um lugar de estacionamento e definiram aquilo como um spot para deixar trotinetes. Se tivessem perguntado explicariam logo isso. --------- Membro Mariana Avelãs (BE) disse que tinha uma questão sobre o processo eleitoral. A Ajuda participou para lá do dia das eleições, porque foi convocada uma pessoa da Ajuda para o apuramento do círculo eleitoral de Lisboa, a Senhora... Também tinha lá estado e queria que saudassem a freguesa. Todos assumiram o compromisso de alertar as Juntas para informar as pessoas que ao irem para as mesas podia-lhes calhar "a fava" de passar 8 a 10 dias sem rendimento a trabalhar. Era um trabalho em prol da democracia, mas que devia ser remunerado no futuro e talvez pudessem tomar uma posição sobre isso. --------- Membro José Pires (PSD) disse que na página 3 do relatório, no final do segundo parágrafo, falava-se em dezembro de 2025 e deveria ser 2024.-----



Membro Ana Filipa Trem (CDS-PP) disse que na Assembleia de Freguesia
passada falaram sobre o protocolo com a comunidade cigana, da interação que iam fazer
entre as famílias. Gostaria de saber se estava ativo, em que situação se encontrava
O Senhor Presidente da Junta explicou que a "Singularidades" tinha a ver com
essa associação. Esstava a decorrer muito bem, a identificar estrategicamente famílias e
não eram só de etnia cigana, mas havia alguma predominância. Os números seriam
apresentados no fim, não valia a pena apresentar números a meio, mas até agora tinham
ajudado a chegar mais perto de pessoas com dificuldades.
III. Aprovação dos documentos de prestação de contas do exercício de 2023
O Senhor Presidente da Junta referiu que o documento era muito extenso e
autoexplicativo
O essencial era que houve um acréscimo de saldo de gerência, tinham 707.389,80
euros e passavam a ter 1.119.610,02 euros. Grande parte desse dinheiro ia da Câmara
para delegações de competências e que depois teriam de usar em obras
As contas eram sólidas, ano após ano eram cada vez mais sólidas e capazes de
enfrentar as dificuldades, mas grande parte desse dinheiro era para executar os vários
projetos que tinham em mãos, como por exemplo o auditório no antigo Mercado do
Peixe,
Era um documento muito extenso, qualquer dúvida que tivessem e estaria ali para
explicar
Membro Hugo Rodrigues (CDU) disse que como já era apanágio, iriam
demonstrar a posição e não cabendo só votar a favor ou contra, mas demonstrando os
motivos que levavam a essa tomada de posição.
Afinal, quando na anterior Assembleia tinha dito que o saldo de gerência era de
707.000 euros estava correto que não os cerca de 300.000 que depois o Senhor
Presidente tentou de certa forma corrigir, porque na verdade eram cerca de 707.000
euros. Tinha a ata à sua frente. Ainda que estivessem delegações de competências ou
não, eram 707.000 euros e seria esse o valor que deviam considerar
Outra das razões da tomada de posição se manter em relação à última votação tinha
a ver com a aplicação por rubricas. Na habitação 28%, no desporto 67%, espaços verdes
66%. Ainda que na limpeza urbana 83,5% fosse bastante elevado, tendo uma verba
muito significativa parecia-lhe que a Junta teria capacidade, ou se não tinha gostariam
que tivesse, para fazer mais No relatório de gestão precisava de uma explicação, porque podia estar a ver mal.
Tinham que em 2023 foram arrecadados 4.471.000 e despesas de 3.047.000 euros, o
que perfazia uma diferença de 423.000 euros, como estava até expresso nas contas
finais. A questão que colocava era depois na página 7, no resultado líquido do exercício,
uma coisa pequena e que era o comparativo entre 2022 e 2023, em que os valores não
batiam certo com o que estava expresso mais à frente.
Podia contabilisticamente haver uma justificação para isso, mas a verdade era que
as receitas e o resultado líquido do exercício de 2023 eram 3.275.000 euros, havia uma
diferença de 195.000 euros, os gastos eram 3.103.000 euros, com uma diferença de
55.000 euros
Poderia ser lapso da sua parte ou ser um lapso do documento, mas podia era
alguma justificação relativamente a isso. Não punha em causa legalidade nenhuma
(diálogos cruzados)
O Senhor Presidente da Junta disse que ficava o compromisso, logo que
soubesse iria responder por escrito, para ficar claro
A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver mais intervenções,
submeteu à votação os Documentos de prestação de contas do exercício de 2023.



tendo a Assembleia deliberado <b>aprovar por maioria</b> , com 11 votos a favor (PS, CDS-
PP, PSD e BE) e 2 votos contra (CDU)
IV. Apreciação dos mapas-resumo do inventário e património referentes a 31 de dezembro de 2023;
(Não existiram intervenções)
V. Aprovação da 1.ª alteração modificativa do Orçamento da Freguesia para
2024;
O Senhor Presidente da Junta explicou que a alteração era para integrar o saldo
de gerência, o dinheiro que sobrou do ano anterior. A maior parte do valor era integrado
nas delegações de competências da Câmara, era lá que ia ser usado, o outro foi repartido
pelas áreas onde pensavam que pudesse fazer mais falta
A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver mais intervenções,
submeteu à votação a 1.ª alteração modificativa do Orçamento da Freguesia para
2024, tendo a Assembleia deliberado aprovar por maioria, com 11 votos a favor (PS,
CDS-PP, PSD e BE) e 2 abstenções (CDU)
VI. Ratificação em autorização de celebração de contrato de delegação de
competências para a manutenção de espaços verdes e áreas expectantes na
Freguesia da Ajuda - Proposta JF n.º 143/2024;
O Senhor Presidente da Junta explicou que era uma alteração ao protocolo
anterior que tinham com a Câmara.
Todos os espaços verdes eram da Câmara Municipal de Lisboa e alguns, por
delegação de competências, eram entregues à Junta para cuidar e com o respetivo
pagamento. Para além dos que já tinham entregaram mais. Como poderiam ver em
tabela anexa, os valores não eram muito altos, alguns deles eram mesmo pouco, terrenos
em que recebiam por ano 390 euros, 514 euros, 200 euros, para cuidar
Por exemplo a Memória tinha 6000 euros, no ano anterior tiveram um problema
com uma ruptura, que não deram por isso e só num mês pagaram 3000 euros de água,
foi quando descobriram que era uma ruptura subterrânea
Ainda assim, entre o estarem malcuidados e perder algum dinheiro, assumiam ficar
com eles, aceitavam o acordo e iriam ficar com mais alguns espaços na Freguesia
A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver mais intervenções,
submeteu à votação a Ratificação em autorização de celebração de contrato de
delegação de competências para a manutenção de espaços verdes e áreas
expectantes na Freguesia da Ajuda – Proposta JF n.º 143/2024, tendo a Assembleia
deliberado aprovar por unanimidade.
VII. Autorização de celebração de protocolo de colaboração com a AMETA -
Associação de medicinas tradicionais e alternativas – Proposta JF n.º 144/2024;
O Senhor Presidente da Junta disse que esse protocolo já tinha passado na Assembleia de dezembro. Foi pedido algumas alterações e tendo sido aprovado na
Assembleia, voltava para ser alterado
Colocavam mais algumas atividades, pediam algum tempo de pré-aviso para a
utilização da sala, algumas pequenas coisas e nada de significativo. Era uma associação
de terapias tradicionais e alternativas, corria bem e por isso recomendava a aprovação
Membro Sandra Almeida (CDU) disse que tinha só uma questão relativamente à
morada, porque dizia Rua 97 do Bairro Alto da Ajuda e não tinham ideia de haver ali
um número 97
O Senhor Presidente da Junta disse que também não conhecia ali Rua 97, se
calhar era 9 ou 7
A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver mais intervenções,
submeteu à votação a Autorização de celebração de protocolo de colaboração com a



AMETA – Associação de medicinas tradicionais e alternativas – Proposta JF n.º
144/2024, tendo a Assembleia deliberado aprovar, por maioria, com 12 votos a favor
(PS, CDU, CDS-PP e PSD) e 1 voto contra (BE)
VIII. Autorização de encargos plurianuais para a aquisição de serviços de
transporte de autocarro – Proposta JF n.º 145/2024;
O Senhor Presidente da Junta referiu que até agora andavam a contratar
autocarro a autocarro conforme as escolas e as associações iam pedindo, mas o que
queriam era fazer um concurso público e celebrar um contrato com a empresa que
oferecesse melhores condições para vários anos. Poupava-lhes o trabalho de andar
constantemente a consultar vários operadores e criava uma relação mais estável com o
operador, que sabia ter um cliente para vários anos Como era para vários anos e não tinham autonomia para isso, por esse motivo
apresentavam à Assembleia o pedido de autorização para repartição de encargos pelos
vários anos
Membro Hugo Rodrigues (CDU) disse que não estando contra o objetivo da
proposta, colocava a coisa de outra maneira. Tinha ido ver a Lei de 2012, tendo em
conta até a redação da 22/2015 e não tinha visto a obrigatoriedade de fazer. Era
plurianual, desde que fosse mais de um ano podia ser. A questão era se não poderia o
Senhor Presidente ter feito para 2024 e 2025, sendo que iam para eleições e estavam a
deixar um encargo nas mãos do próximo Executivo e que podia não querer aceitar
Era um compromisso com o qual não se sentia muito confortável e não queria votar
contra. Percebia o objetivo desse compromisso, reduzir custos e ter uma empresa que
garantia objetivamente os serviços e para o volume que a Freguesia necessitava, mas
ficava esse desconforto
O Senhor Presidente da Junta disse que pensava ter sido o jurista que viu os
limites em que podia ir a concurso. No fundo era contratado pelo valor máximo e depois
ia sendo usado, mas podiam fazer uma coisa. Não gostava de deixar peso aos outros,
nem herdar pesos que não eram seus. Estabelecia-se para os anos 2024 e 2025 e quem
estivesse lá na altura iria tratar do assunto. Retiravam-se os anos de 2026 e 2027
(diálogos cruzados)
A Senhora Presidente da Assembleia disse que ficaria então:
" os encargos financeiros emergentes do contrato que se pretende celebrar
estimam-se no máximo de 150.000 euros, valor do preço base do procedimento
acrescido de IVA à taxa atual, distribuído pelos anos 2024 e 2025, anos orçamentais, do seguinte modo:
2024 – 75.000 euros
2024 = 75.000 euros
" submeter à Assembleia de Freguesia autorização para a assunção de
compromissos nos anos 2024 e 2025 com a contratação de serviços de transporte em
autocarro para as diversas ctividades e eventos organizados ou apoiados pela Junta de
Freguesia"
A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver mais intervenções,
submeteu à votação a Autorização de encargos plurianuais para a aquisição de
serviços de transporte de autocarro - Proposta JF n.º 145/2024, com as alterações
assinaladas, tendo a Assembleia deliberado, aprovar por unanimidade
O Senhor Presidente da Junta, sobre uma questão anterior, disse que lhe foi
explicado serem dois conceitos completamente diferentes, um era resultado líquido, que
era contabilidade financeira e obtido de uma determinada maneira, outro era
contabilidade orçamental, que dava o saldo de gerência. Até podia um ser negativo e o



outro ser muito alto, mas explicariam isso por escrito para ficar tudo claro, eram conceitos diferentes e chegavam lá por critérios diferentes. ---------- Assuntos de interesse da Freguesia;--------- Membro Sandra Almeida (CDU) disse que a CDU na sua intervenção tinha uma prática que era fazer um roteiro das várias Freguesias da Cidade de Lisboa e no mês passado fizeram na Ajuda, verificando um conjunto de situações que queriam colocar, até para contrariar um pouco com o Senhor Carlos, não querendo entrar em diálogo, que dizia que os outros partidos políticos não faziam nada. O PCP tinha a preocupação e os Vereadores do PCP na Câmara de Lisboa também o fizeram, relativamente ao centro intergeracional da Ajuda parecia ser uma mais-valia e não conseguiam perceber a razão de se andar a enrolar o assunto sem haver uma decisão. ---------- Queriam também congratular em primeira instância o 771, que ia à Escola 19. Foi uma moção apresentada também pela CDU na Assembleia e ficavam contentes por isso. ---- Do apanhado que fizeram no périplo pela Freguesia chegaram à conclusão de que havia questões, nomeadamente o mercado, que gostavam de perceber o que a Junta estaria a tentar fazer a fazer relativamente ao mercado porque de facto havia um conjunto de situações. ---------- Tiveram queixas de alguns comerciantes, nomeadamente dos elevadores avariados. As bancas estavam vazias e era penoso, não só como eleitos mas enquanto fregueses, ver o mercado que era quando foi para ali há 20 anos, com saúde e muito engraçado. Agora não estava e não sabia se isso era por toda a cidade, havia quem lhe dissesse que sim, mas tinham a obrigação de alertar para a necessidade de haver eventualmente alguma revitalização do mercado, ver o que seria possível fazer para haver cada vez menos bancas vazias. --------- Também havia comerciantes que se queixavam da Junta fazer eventos à hora do mercado e isso também levava a que as pessoas não fossem. Queixaram-se do estacionamento das 8 às 14, que em teoria e também devia ser na prática para os comerciantes e fregueses, mas na realidade eram para os comerciantes à volta do mercado estacionarem o carro. Não queriam desprestigiar o resto do comércio, mas de facto aquele estacionamento teria sido concebido para o efeito. --------- A padaria grande da entrada estava até algum tempo atrás a funcionar, estava fechada e causava alguma angústia ver assim um mercado com aquela dimensão. Tentavam perceber o que seria possível fazer para que os próprios comerciantes tivessem gosto em lá estar, que alguns já ali estavam há mais de 20 anos. Ver em que se poderiam melhorar as condições do mercado e ouvir a Junta, saber o que estavam a pensar fazer.---------- Passaram também pelos dois bairros sociais. No Casalinho da Ajuda constataram que os prédios tinham paredes das varandas a cair e era um perigo, não só para os moradores. Era manutenção e sabiam que seria da responsabilidade da GEBALIS.--------- Relativamente ao 2 de Maio, os corrimões dos prédios. As pessoas idosas queixavam-se que alguns foram postos e outros não. Viram uma moradora do terceiro andar que não tinha corrimão e com dificuldade de locomoção.-------- Viu-se uma zona de esgoto a céu aberto e havia um carreiro sem iluminação que fazia o caminho do Bairro 2 de Maio para as universidades que carecia de alguma intervenção, de maneira às pessoas terem alguma segurança a passar. Estavam a falar de população idosa, que era um pouco também por toda a Freguesia, mas ali especificamente constataram essa situação. --------- Queria reforçar a questão da Vila Boa Alma, porque inquietava a todos perceber toda uma especulação imobiliária e o direito à habitação estar posto em causa, mas enquanto autarquia e Freguesia tinham obrigação de pressionar no sentido de tentar



resolver essa situação. Como disse e bem o Senhor Presidente, era a Vila Boa Alma e outras situações na Ajuda que careciam de um olhar fino e todos verem em conjunto o que conseguiam fazer. ------------ Estiveram a visitar a Boa Alma, viram a situação de uma casa com um teto literalmente a cair. A casa da Dona Rosa, tinha ficado com esse nome, uma Senhora com mais de 80 anos, eventualmente seria a única pessoa a não ser despejada por causa da idade, mas independentemente dos despejos havia questões sociais que tinham de ser salvaguardadas e dar também uma ajuda para resolver, ajudando a consagrar o direito à habitação. ---------- O Senhor Presidente da Junta disse que o mercado era uma dificuldade enorme. Eram gestores do mercado, um equipamento da Câmara Municipal de Lisboa que foi transferido para a Junta de Freguesia e faziam essa gestão. Era muito difícil em toda a cidade porque atualmente os mercados, tirando talvez os grandes e onde a população tinha alguma capacidade económica, Benfica e Alvalade, todos os outros passavam por imensas dificuldades. Não passavam aqueles que deixaram de ser mercados e eram outra coisa qualquer.---------- Não tinha nada contra isso, se entregassem aquilo à Time Out seria um sítio fantástico com atividades, mas não era um mercado e as pessoas que lá estavam a vender não iriam vender mais. Fazia-lhe pena, porque o mercado era fundamental para uma comunidade.--------- Antes as pessoas moravam na Ajuda e trabalhavam na Ajuda, compravam na Ajuda. Atualmente viviam na Ajuda, mas trabalhavam fora e compravam fora. Entre as oito da manhã e a uma da tarde estavam a trabalhar. Desde que houve essa transferência chegou o Continente, o Pingo Doce, mais umas quantas grandes superfícies e a competição com o mercado, que tinha poucas ferramentas para responder, era grande. ------ Era um problema grave e difícil e não só na Ajuda, mas em todos os mercados. O que fizeram foi ampliar o estacionamento para o dobro. Percebiam que existia ali alguma razão dos comerciantes no sentido em que quando havia mais procura alguns dos lugares deviam ser só para o mercado, mas não ter lá as carrinhas dos comerciantes também ajudava. ---------- Havia o projeto de colocar ali uma cancela, em que na primeira hora ou hora e meia era gratuito e depois pagava-se. Isso fazia com que ficasse controlado para uso do mercado e para uso das consultas médicas, ficar o dia todo deixava de ser possível. Isso estava para aprovação na Câmara e se fosse aprovado implementavam esse projeto. -------- O que tinham feito era limpar o mercado, estava impecável, colocaram iluminação led, faziam lá exposições e outras atividades, tudo o que pudesse levar pessoas até perto dos comerciantes. Na segunda parte, que era vender, teriam que ser eles a fazer.--------- Supunha que a queixa foi de uma atividade que fizeram a uma sexta-feira de manhã. Não poderem ter atividades numa sexta-feira de manhã porque o mercado estava aberto, isso não era possível. --------- Tentariam ajudar no mercado tudo o que pudessem, tinham uma estratégia que a seu tempo iriam partilhar, mas não era fácil atualmente um mercado como a Ajuda funcionar naqueles termos. Achava que não era preciso ter mais bancas de fruta, de peixe, de vegetais, era preciso ter outros operadores que levassem pessoas.--------- A qualidade do mercado era excelente, os preços também eram bons, recomendava que visitassem, mas era importante a diferenciação, ter coisas que não existiam noutros sítios. A passagem desse equipamento para uma estrutura mais pequena como a Junta de Freguesia também era difícil de resolver. ---- Sobre o Bairro 2 de Maio, tinha um oficio da Vereadora Filipa Roseta de 3 de março de 2022, em que identificava as escadas do Bairro 2 de Maio em que as guardas



estavam a cair, a maior parte delas continuava a cair, embora nem todas fossem da
propriedade da GEBALIS
Quando se falava na venda de património e de habitação tinha que se pensar muito
bem se as pessoas que compravam depois tinham capacidade para manter os equipamentos
O que se estava a falar era que a GEBALIS arranjou uns e não arranjou outros e os
critérios eram difíceis de perceber, até porque uns tinham mais fogos e não foram
arranjados, certamente teriam uma razão. A Junta continuava a insistir, a GEBALIS era
o maior proprietário daquele imóvel e por isso devia ter maior responsabilidade para
formar o condomínio e querer que o espaço fosse reabilitado. Essa era a função da
GEBALIS, reabilitar e gerir bairros municipais. Mesmo que não fosse na totalidade
deles, era importante serem proativos e tinham essas condições, tinham os técnicos
No anterior mandato e no atual já foram feitas algumas reabilitações de edifícios e
aparentemente tinham corrido bem, com todas as dificuldades que era fazer uma obra. O
Bairro 2 de Maio não era propriamente aquele em que nada aconteceu, mas essas
situações eram importantes, eram graves e tinha que ser feita alguma coisa rapidamente
antes que acontecesse alguma desgraça.
Da Vila Boa Alma já falaram todos, estavam nesse barco, era uma luta em que
entrariam todos e contariam com a Junta. Sabia que nunca falhou o PCP nessa luta pela
habitação
Membro Ana Filipa Trem (CDS-PP) disse que os carros abandonados na
Freguesia demoravam imenso tempo a ser recolhidos e tiravam lugares de
estacionamento, na sua praceta estavam dois há mais de um ano. Já tinha sido rebocado
um mercedes que estava no tempo do Covid e agora estavam dois carros há mais de um
ano estacionados e um deles até estava com um pneu furado. Já tinha mandado
informações para o Executivo e nada de respostas
O Senhor Presidente da Junta disse que houve um trabalho, que não foi rápido,
em que todos aqueles que estavam completamente abandonados há muito tempo,
aqueles a que tecnicamente chamavam chaço foram desaparecendo
Tinham um ficheiro partilhado com a Polícia Municipal dando essa informação,
depois cabia à polícia fazer a avaliação, porque um carro não podia estar parado no
mesmo sítio mais de 30 dias. Não era disso que estavam a falar, ficavam chateados quando já reconheciam o carro e queria dizer que ele já estava há demasiado tempo
Ultimamente tinham ainda rareado mais essas atividades. Como não tinham EMEL
e não pensavam ter, contavam com a Polícia Municipal para resolver esse problema,
carros abandonados e que já não eram de ninguém. Temia que alguns fossem de fora da
Freguesia, porque ali não acontecia nada
O novo Comandante da Polícia Municipal tinha entrado há uns meses, houve uma
reunião e partilhar com ele as dificuldades, algumas poderiam ser públicas e outras não
valia a pena, mas uma delas tinha a ver com o policiamento comunitário, em que era
importante os polícias estarem ali mais tempo e que fossem rebocados os carros em
situação de degradação e abandono, o que também não estava a acontecer à velocidade
que era necessária
Continuariam a insistir por todos os meios. O pedido que faziam às pessoas quando
se queixavam era que também os ajudassem fazendo uma queixa no portal "A Minha
Rua". Por vezes parecia funcionar melhor que os ofícios da Junta, mas continuariam a
insistir e a mandar.
A Senhora Presidente da Assembleia, leu e submeteu à votação a Ata em
Minuta relativa à presente reunião, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade.
unanımıdade



Concluída a ordem de tra	balhos, deu por encerrada a reunião,	, eram vinte e três
horas e vinte e cinco minutos		
Da sessão foi lavrada a pre-	sente ata que, depois de lida e aprova	da, vai ser assinada
pelos membros da Mesa present	tes	
1°.SECRETÁRIO	2°.SECRETÁRIO	
	O PRESIDENTE	